



CONTINUAMOS...

CONTINUAMOS...

Em 2024, muitos eventos têm sido organizados para se registrar a efeméride dos sessenta anos do golpe civil-empresarial-militar no Brasil. Assim, este lapso temporal, especialmente na esteira do período pós-ditatorial, ganha concretude em diferentes imagens, exposições, selos, livros, matérias jornalísticas, encontros acadêmicos, homenagens a militantes políticos e na criação de lugares de memória. Lapso, aliás, é uma palavra muito curiosa, pois pode ser entendida em dois sentidos: decurso de tempo ou intervalo espacial; associação com culpa, erro ou falha. Um lapso de memória remete ao esquecimento de algo ou de alguém. A memória, portanto, está intrinsicamente ligada à dimensão tempo, mas, também, à palavra, à linguagem, às narrativas, à ciência e às artes. Na mitologia grega, a deusa titã Mnemosine, irmã do deus do tempo Cronos, mãe das nove musas, personifica a memória. Mnemosine e a náiaide Lete deram nome a dois rios, cujas propriedades eram complementares: beber as águas do primeiro possibilitava que a pessoa se lembrasse de tudo, pois havia optado pelo conhecimento; beber do segundo faria com que a pessoa se esquecesse de

tudo ligado à sua existência. Metaforicamente, para os gregos, a memória estava ligada à sabedoria, à verdade e à vida. Ao contrário, o esquecimento estava ligado à morte e à ruptura da conexão entre o passado e o presente. A palavra letalidade tem sua raiz no nome do rio do esquecimento.

Em um mundo polarizado politicamente e em disputa a partir de diferentes narrativas, a memória alcança um lugar de suma importância, particularmente na busca da verdade e da justiça. A sua mais relevante propriedade – a de possibilitar a coesão entre diferentes elementos –, está presente nas subjetividades, mas subjetividades que se encontram situadas em grupos de referência e na coletividade. Desde as primeiras investigações sobre o tema da memória, grandes pensadores como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Maurice Halbwachs, Max Weber, Sigmund Freud, Carl Jung, Henri Bergson, Peter Nora, Walter Benjamin, Michael Pollack, Paul Ricoeur, entre outros, dedicaram-se a definir e a apontar a memória e a sua contraparte, o esquecimento, como alguns dos mais destacados componentes na dialética das relações sociais, entre os indivíduos e a sociedade.

No sentido de oferecer uma contribuição à imprescindível tarefa de resgatar a memória de um dos períodos mais execráveis da história político-social contemporânea latino-americana, três instituições de ensino superior de Curitiba, PR, – UFPR, UNESPAR/EMBAP e UNESPAR/FAP – somaram esforços para a realização da exposição “Continuamos...”, que ora é apresentada ao público. A exposição conta com trinta artistas participantes, indivíduos e coletivos de artistas, que atenderam à “convitatória” manifestada em edital público para toda a América do Sul. Os trabalhos, do ponto de vista de formalização, de multiplicidade de linguagens e de motivações, apresentam diferentes graus de aproximação de problemáticas próprias do período histórico em questão ou de suas consequências, permanências indesejáveis e desdobramentos de variadas naturezas no presente. Esta exposição integra as ações concebidas para o evento “60 anos do golpe: memórias, lutas e resistências”, organizado pelos Setores de Artes, Comunicação e Design, de Ciências Humanas e de Ciências Jurídicas da UFPR.

Continuamos... a lembrar

Continuamos... a luta

Continuamos... pela defesa da democracia

Artistas Participantes

Ana Paula Alves Barbosa
Andressa Lemos Ferreira
Cecilia Mori
Claudio Boczon
Coletivo Sacolas
diasszz
Eliana Borges
Emerson Persona
Enzo Schiffer
G. Comodo
Gil Jesse
Guilherme Caldas
Imaginário Periférico / Mirela Luz
Isabelle Catucci
Isabelle Victória Barbosa Andrade
Júlio Manso
Kando Fukushima
Lena Palhares
Luciana Lourenço Paes
Luís Santos
Luiz Rodolfo Annes
Maya
Naotake Fukushima
Paola Stencel Strano
Rafael Carvalho
Rita Vaz
Rosi Morokawa
Sander Riquetti
Tânia Bloomfield
Vaguelis Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
60 ANOS DO GOLPE: MEMÓRIAS, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Reitor:

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora:

Graciela Ines Bolzón de Muniz

Pró-Reitora de Extensão e Cultura:

Mayara Elita Braz Carneiro

Coordenadora de Extensão:

Mabel Karina Arantes Alves

Coordenador de Cultura:

Ronaldo Alves Feitosa

Diretoras do Setor de Artes, Comunicação e Design:

Regiane Regina Ribeiro

Stephanie Dahn Batista

Exposição Continuamos...:

De 4 a 27 de setembro de 2024

Galeria DeArtes - R. Cel. Dulcídio, 638, Batel, Curitiba, PR

Instagram: <https://www.instagram.com/continuamos.expo/>

Organização:

Universidade Federal do Paraná - Departamento de Artes (UFPR)

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba I (UNESPAR-EMBAP)

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II (UNESPAR-FAP)

Design:

Imagem da capa - Juliana de Fátima Zacarias Barbosa

Divulgação - Caroline Saut Schroeder

Logo 60 anos do golpe - Kando Fukushima

